



# Relatório Trimestral 1T18

26 DE ABRIL DE 2018

**EBITDA AJUSTADO ATINGE R\$ 760 MILHÕES NO 1T18,  
CRESCIMENTO DE 41% EM RELAÇÃO AO 1T17.**

EBITDA AJUSTADO

**R\$ 760 mi**

O EBITDA ajustado apresentou um crescimento de 41% no 1T18 em relação ao mesmo período de 2017.

RECEITA DE VENDAS

**R\$ 2.189 mi**

Impulsionada principalmente por melhores preços internacionais, a receita líquida de vendas cresceu 17% *versus* o 1T17.

RECEITA DE VENDAS DE KRAFTLINER

**+29% vs 1T17**

Com melhores preços internacionais e com a flexibilidade da linha de produtos, a receita de vendas de *kraftliner* da Klabin cresceu 29% no 1T18.

VOLUME DE VENDAS DE CELULOSE

**313 mil t**

Em tradicional trimestre de paradas para manutenção na Unidade Puma, o volume de vendas de celulose no 1T18 foi 4% maior que o 1T17.

ALAVANCAGEM REDUÇÃO DE

**0,3x**

Ao final de março a relação dívida líquida/EBITDA foi de 3,8x, uma redução de 0,3x se comparada ao final do 4T17.

## Klabin

Valor de Mercado\*  
R\$ 22 bilhões

\*baseado na cotação da KLBN11

## KLBN11

Preço de fechamento  
R\$ 20,70  
Volume médio diário 1T18  
R\$ 46 milhões

## Teleconferência

Português (tradução simultânea)  
Sexta-feira, 27/04/2018 às 10h00  
Tel: (011) 3193-1133  
Senha: Klabin  
<http://cast.comunique-se.com.br/Klabin/1T18>

## RI

<http://ri.klabin.com.br>  
[invest@klabin.com.br](mailto:invest@klabin.com.br)  
+55 11 3046-8401

## DESTAQUES FINANCEIROS

R\$ milhões	1T18	4T17	1T17	Δ	
				1T18/4T17	1T18/1T17
<b>Volume de vendas</b> (mil t)	<b>761</b>	<b>842</b>	<b>759</b>	<b>-10%</b>	<b>0%</b>
% Mercado Interno	51%	50%	46%	1 p.p.	5 p.p.
<b>Receita líquida</b>	<b>2.189</b>	<b>2.298</b>	<b>1.867</b>	<b>-5%</b>	<b>17%</b>
% Mercado Interno	59%	59%	60%	0 p.p.	-1 p.p.
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>760</b>	<b>855</b>	<b>539</b>	<b>-11%</b>	<b>41%</b>
Margem EBITDA ajustado	35%	37%	29%	-2 p.p.	6 p.p.
<b>Lucro líquido / Prejuízo</b>	<b>125</b>	<b>(83)</b>	<b>602</b>	<b>n/a</b>	<b>-79%</b>
<b>Endividamento líquido</b>	<b>11.108</b>	<b>11.278</b>	<b>11.377</b>	<b>-2%</b>	<b>-2%</b>
Endividamento líquido/EBITDA (UDM - R\$)	3,8x	4,1x	4,9x		
<b>Investimentos</b>	<b>230</b>	<b>248</b>	<b>251</b>	<b>-7%</b>	<b>-9%</b>

As demonstrações financeiras consolidadas da Klabin são apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS), conforme determinam as instruções CVM 457/07 e CVM 485/10. As informações da Vale do Corisco não estão consolidadas nas Demonstrações Financeiras, estão representadas apenas pelo método da Equivalência Patrimonial. EBITDA Ajustado conforme instrução CVM 527/12. Algumas cifras dos quadros e gráficos apresentados poderão não expressar um resultado preciso em razão de arredondamentos. A margem EBITDA calculada leva em conta os efeitos da Vale do Corisco.  
UDM - últimos 12 meses

## SUMÁRIO

No primeiro trimestre de 2018, o cenário doméstico seguiu demonstrando sinais de melhora mesmo com a aproximação das eleições presidenciais e a expectativa de maior volatilidade no segundo semestre do ano. A inflação e as taxas de juros continuaram em queda, e o otimismo fez com que o Ibovespa renovasse sua máxima histórica no período.

Este cenário continuou beneficiando os mercados produtores de alimentos e outros bens de consumo não duráveis. Como reflexo deste fenômeno a expedição de caixas de papelão teve aumento de 3,7% no 1T18 em relação ao mesmo período do ano anterior, conforme dados divulgados pela Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO).

No exterior, apesar das medidas protecionistas tomadas pelos Estados Unidos trazerem algumas incertezas aos mercados, a contínua demanda vinda principalmente da China aliada a restrições de uso de materiais recicláveis por questões ambientais impulsionaram os preços de papéis para embalagem e celulose globalmente.

Os preços de *kraftliner* seguiram em alta no início do ano, e o preço lista na Europa divulgado pela FOEX fechou o 1T18 em US\$ 905/t. Este valor renova mais uma vez a máxima histórica e representa elevação de 9% em relação ao verificado ao final de 2017 e 44% nos últimos doze meses.

No mercado de celulose, a contínua demanda de mercados emergentes, em especial da China, fez com que a melhora de preços também se estendesse ao longo do primeiro trimestre de 2018. Neste contexto, o preço lista de celulose de fibra curta divulgado pela FOEX atingiu ao final do 1T18 US\$ 1.030/t na Europa, aumento de 5% em relação ao valor observado ao final de 2017 e de 43% nos últimos doze meses. No mercado de fibra longa, o preço lista do produto na Europa fechou o período a US\$ 1.092/t *versus* US\$ 1.000/t em dezembro de 2017, e US\$826/t ao final do 1T17.

Durante o trimestre a Klabin, utilizando a flexibilidade da sua linha de produtos, buscou impulsionar o volume de vendas dos produtos que demonstraram aumentos significativos de

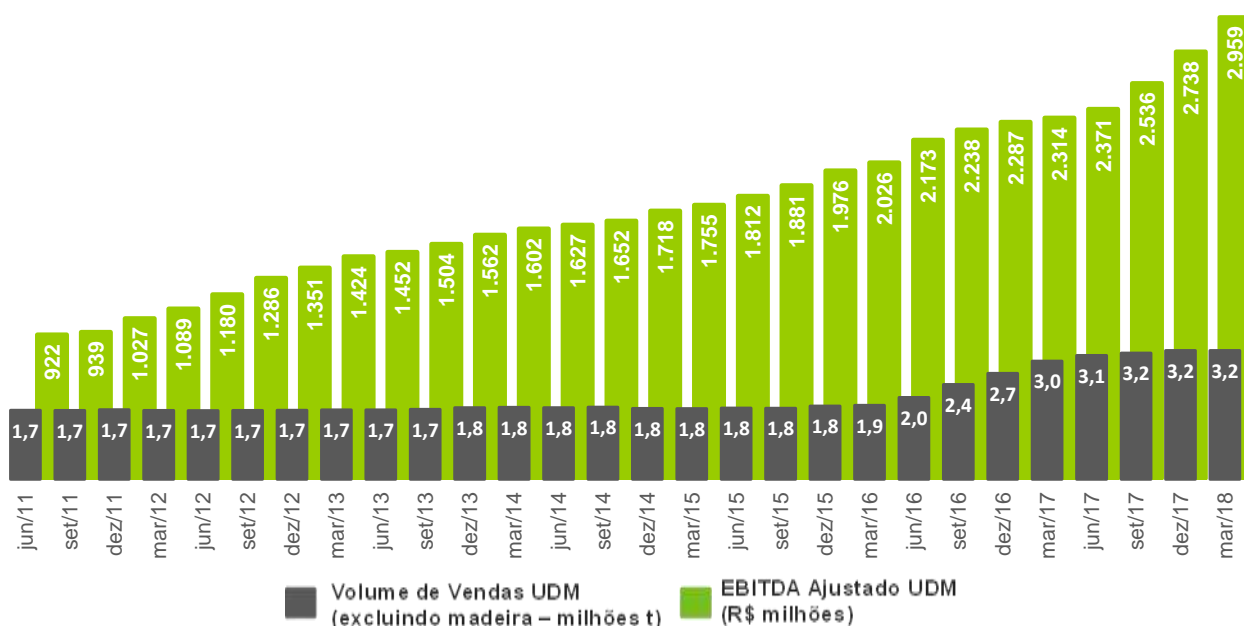
preços nos últimos meses. Nesse sentido, no primeiro trimestre do ano a Companhia obteve aumentos de volumes de vendas de *kraftliner* e celulose de 5% e 4% respectivamente em relação ao 1T17.

Esta melhora de mix e de preços nos mercados internacionais alavancaram o crescimento de 17% na receita líquida na mesma comparação. Como consequência do aumento da receita e da disciplina de custos, em especial na linha de

despesas gerais e administrativas, a margem EBITDA atingiu 35% no 1T18 *versus* 29% no mesmo período do ano anterior.

Pelos mesmos motivos, o EBITDA Ajustado também foi impulsionado atingindo R\$ 760 milhões no trimestre, crescimento de 41% em relação ao mesmo período do ano anterior. Nos últimos doze meses, o EBITDA Ajustado foi de R\$ 2.959 milhões, completando o 27º trimestre consecutivo de crescimento.

**CRESCIMENTO POR 27 TRIMESTRES CONSECUTIVOS**



UDM – Últimos doze meses

**Câmbio**

A taxa de câmbio no 1T18 manteve-se estável em relação ao 4T17 e tanto a taxa de câmbio média quanto a final basicamente não mostraram variação nessa comparação. Assim, a taxa de câmbio média no período foi de R\$ 3,24/US\$ e a taxa final do período, usada para marcar a dívida em moeda estrangeira, foi de R\$ 3,32/US\$.

R\$ / US\$	1T18	4T17	1T17	Δ	
				1T18/4T17	1T18/1T17
Dólar médio	3,24	3,25	3,15	0%	3%
Dólar final	3,32	3,31	3,17	0%	5%

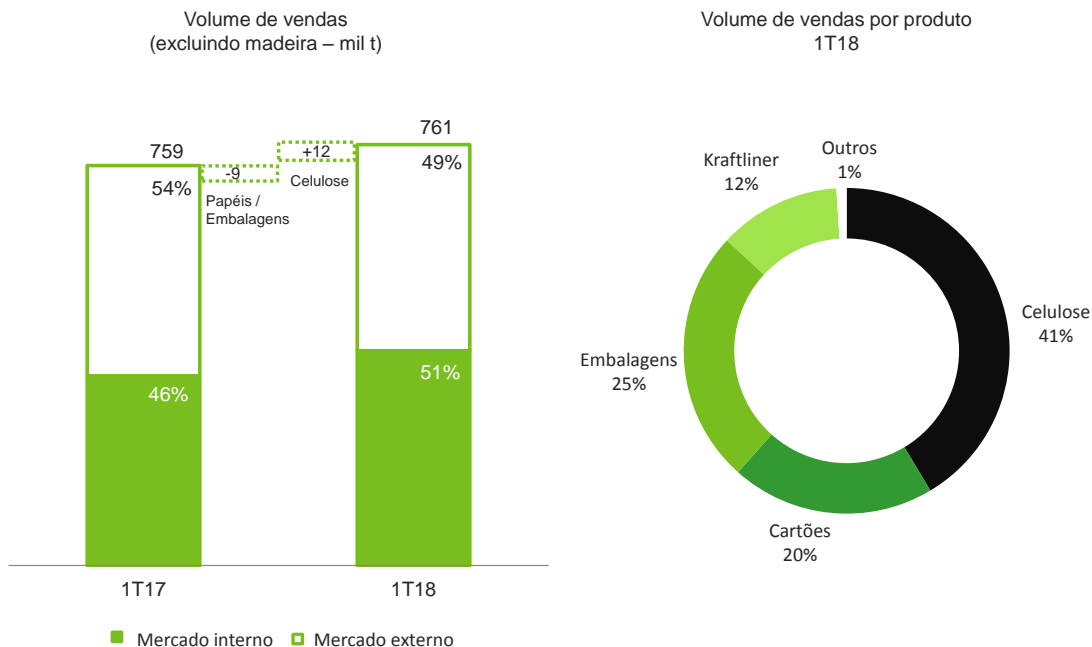
Fonte: Bacen

## DESEMPENHO OPERACIONAL E ECONÔMICO-FINANCEIRO

### Volume de vendas

No primeiro trimestre de 2018, o volume total de vendas da Klabin, sem incluir madeira, foi 761 mil toneladas, *versus* 759 mil toneladas vendidas nos três primeiros meses de 2017. No período, as vendas de celulose aumentaram 4% na comparação com o 1T17, atingindo 313 mil toneladas, sendo 230 mil toneladas de fibra curta e 83 mil toneladas de fibra longa e *fluff*. É válido destacar que tanto no 1T17 quanto no 1T18 foram realizadas as paradas anuais para manutenção na Unidade Puma.

Ao longo do 1T18, o volume de vendas de papeis e embalagens totalizou 448 mil toneladas. Dentro desse volume, destacam-se as vendas de *kraftliner*, que somaram 95 mil toneladas, 5% acima na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. O incremento no volume de vendas para este mercado, que tem mostrado aumentos significativos de preços nos últimos meses, demonstra a flexibilidade da Companhia na busca de melhores retornos.



No período, as vendas no mercado doméstico cresceram 12% na comparação com 1T17, atingindo 387 mil toneladas e passando a representar 51% do volume de vendas total. Vale ressaltar que no 1T18 a Klabin aumentou as vendas no Brasil de todas as suas linhas de produtos na comparação com o 1T17, quando as vendas internas representaram 46%.

### Receita Líquida

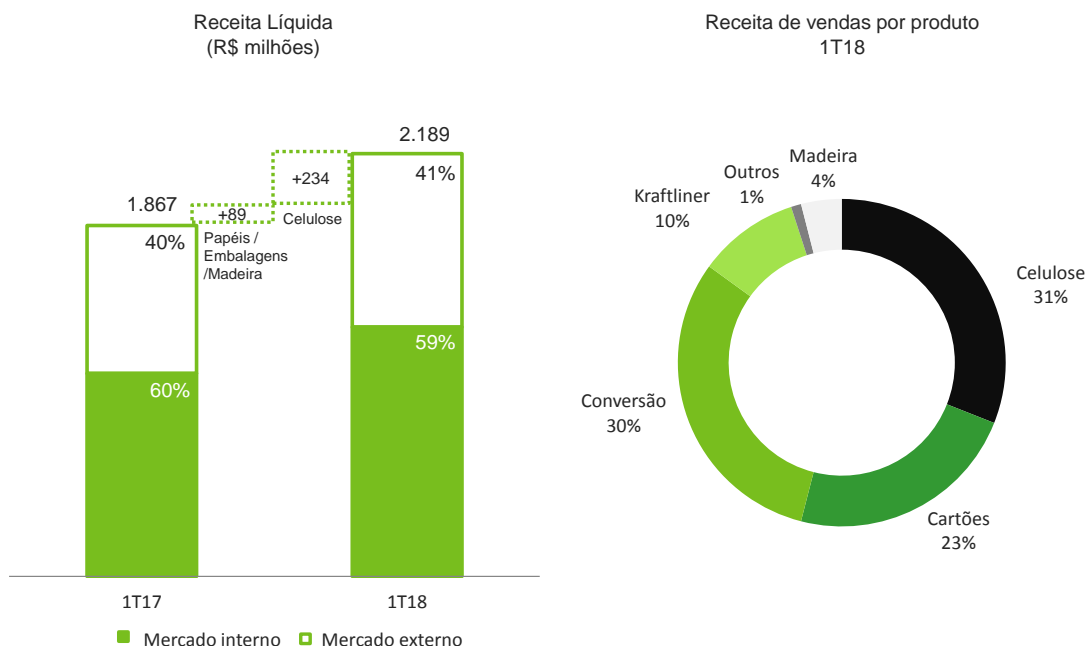
No primeiro trimestre, a receita líquida de vendas apresentou crescimento de 17% na comparação com o mesmo trimestre do ano de 2017. O melhor cenário de preços no mercado doméstico e também nos mercados de exportação influenciou positivamente a receita de todos os produtos, e a receita líquida de vendas, incluindo madeira, atingiu R\$ 2.189 milhões nos três primeiros meses de 2018.

Com o maior volume vendido de celulose no trimestre e a subida de preços nos mercados globais, a receita de vendas de fibras curta, longa e *fluff* totalizou R\$ 684 milhões de reais, 52% acima do 1T17. A



receita das vendas de papéis, embalagens e madeira atingiu R\$ 1.505 milhões, 6% superior ao verificado no 1T17.

Mesmo com o maior volume vendido no mercado doméstico, as receitas de exportação cresceram 19% *versus* o 1T17, devido principalmente aos aumentos dos preços internacionais de celulose e de *kraftliner* entre os períodos. A participação das exportações na receita total foi de 41% no 1T18 em comparação com 40% em igual período do ano passado.



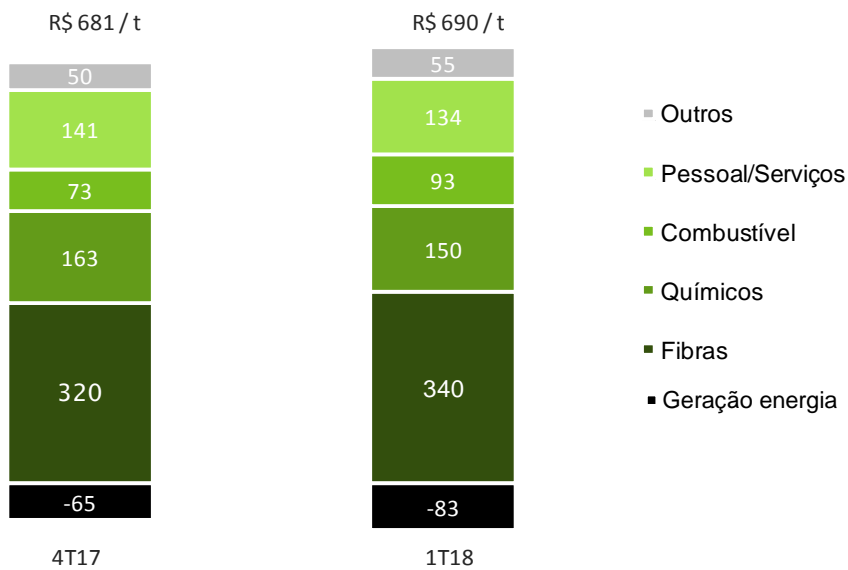
## Custos e Despesas Operacionais

### CUSTO CAIXA CELULOSE

Com as vendas de celulose da Unidade Puma, a partir do 3T16, é divulgado para efeito comparativo nos trimestres subsequentes, o **custo caixa unitário de produção de celulose**, que relaciona os custos de produção das fibras curta, longa e *fluff* com as toneladas produzidas de celulose no período. O custo caixa de produção não contempla despesas de vendas, gerais e administrativas, constituindo exclusivamente o montante dispendido na produção da celulose.

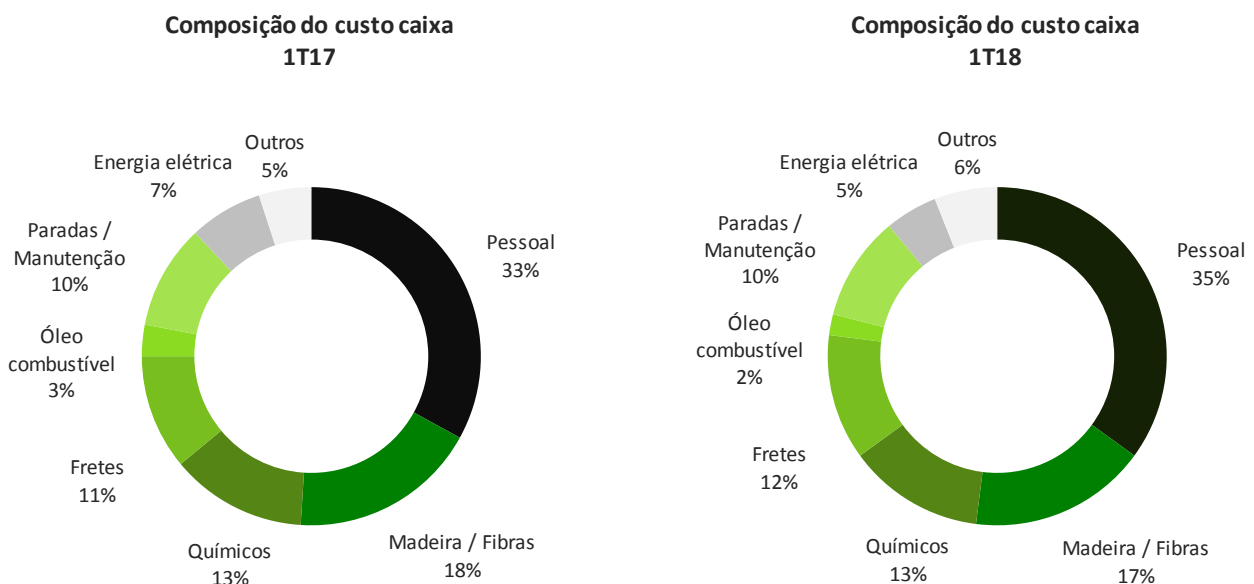
Neste trimestre foi realizada a segunda parada para manutenção na Unidade Puma. A parada se prolongou até o início do mês de abril devido a um incidente durante a lavagem da caldeira de recuperação. A ocorrência foi controlada, não resultou em danos estruturais ao equipamento e nenhum colaborador foi ferido.

Excluindo os efeitos da parada, o **custo caixa unitário de produção de celulose** durante o 1T18 foi de R\$ 690/t, não apresentou variação na comparação com o custo verificado no 4T17, devido principalmente a maiores gastos com combustível que foram compensados pela redução na compra de químicos. Vale também ressaltar que contrário ao efeito verificado no 4T17, o menor volume de produção por conta da parada de manutenção se traduziu em maior geração de energia por tonelada de celulose produzida. Considerando os efeitos da parada para manutenção, o custo caixa unitário no trimestre foi de R\$ 802/t.



### CUSTO CAIXA TOTAL

O **custo caixa unitário total**, que contempla a venda de todos os produtos da Companhia, foi de R\$ 1.878/t no trimestre incluindo valores não recorrentes de outras receitas e despesas operacionais. Excluindo-se os valores da parada geral de manutenção da Unidade Puma, o custo caixa unitário do trimestre foi de R\$ 1.824/t, aumento de 4% em relação ao mesmo período do ano anterior, explicado por maiores gastos com produtos químicos, manutenção e fretes de vendas, que por outro lado foram em parte compensados pela redução nos custos de madeira e fibras, maior eficiência energética e adequação da estrutura corporativa da Companhia.



O **custo dos produtos vendidos** no trimestre foi de R\$ 1.558 milhões, 2% acima do mesmo período do ano passado. Esta variação, em linha com a inflação no período, é explicada pela elevação de preços de

alguns produtos químicos e maiores gastos com manutenção, todavia dirimidos pela maior eficiência em relação aos custos de madeira e gastos com energia.

As **despesas com vendas** foram R\$ 171 milhões no trimestre, *versus* R\$ 155 milhões no 1T17 e R\$ 179 milhões no 4T17. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o aumento é explicado principalmente pelo encarecimento dos fretes de vendas nos últimos doze meses. Por outro lado, esta elevação foi compensada pela melhora de preços dos produtos da Klabin na mesma comparação e as despesas de vendas no 1T18 representaram 7,8% da receita líquida, queda em relação aos 8,3% observados no 1T17.

As **despesas gerais e administrativas** foram de R\$ 126 milhões no trimestre, estáveis em relação ao mesmo período do ano anterior mesmo com a variação inflacionária no período, e apresentaram redução de R\$ 15 milhões se comparadas ao 4T17. Destacam-se os esforços contínuos da Companhia em eficiência após as adequações das estruturas feitas nos últimos anos para fazer frente às operações de celulose.

Outras receitas / despesas operacionais resultaram em uma despesa de R\$ 15 milhões no período.

## Efeito da variação do valor justo dos ativos biológicos

Durante o 1T18, o efeito da variação do valor justo dos ativos biológicos foi positivo em R\$ 119 milhões. Por sua vez, o efeito da exaustão do valor justo dos ativos biológicos no custo dos produtos vendidos foi de R\$ 141 milhões no mesmo período. Dessa forma, o efeito não caixa do valor justo dos ativos biológicos no resultado operacional (EBIT) do trimestre foi negativo em R\$ 22 milhões.

## Geração operacional de caixa (EBITDA)

R\$ milhões	1T18	4T17	1T17	Δ	
				1T18/4T17	1T18/1T17
<b>Resultado Líquido do período</b>	<b>125</b>	<b>(83)</b>	<b>602</b>	<b>n/a</b>	<b>-79%</b>
(+) Imp. Renda e Contrib.Social	53	(80)	258	n/a	-79%
(+) Financeiras líquidas	262	693	(318)	-62%	n/a
(+) Depreciação, exaustão e amortização	441	376	450	17%	-2%
<b>Ajustes conf. IN CVM 527/12 art. 4º</b>					
(+) Variação valor justo dos ativos biológicos	(119)	(48)	(455)	149%	-74%
(-) Equivalência patrimonial	(2)	(3)	(7)	-44%	-75%
(+) Participação Vale do Corisco	-	-	9	n/a	n/a
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>760</b>	<b>855</b>	<b>539</b>	<b>-11%</b>	<b>41%</b>
Margem EBITDA Ajustado	35%	37%	29%	-2 p.p.	6 p.p.

n/a - Não aplicável

Nota: A margem EBITDA ajustado é calculada sobre a receita líquida pró-forma, que inclui a receita da Vale do Corisco

O melhor volume de venda de alguns produtos, em especial de celulose e *kraftliner*, aliado a melhora dos preços internacionais impulsionaram a receita líquida no trimestre. Este fato, junto aos esforços da Companhia no controle de custos, contribuíram para o incremento da **geração operacional de caixa (EBITDA ajustado)** que atingiu R\$ 760 milhões no 1T18, 41% superior ao mesmo período do ano anterior. Em decorrência desses fatores, a Companhia obteve importante aumento de margem EBITDA que atingiu 35% no período *versus* 29% no 1T17.

## Fluxo de Caixa Livre

R\$ milhões	1T18	4T17	1T17	UDM
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>760</b>	<b>855</b>	<b>539</b>	<b>2.959</b>
(-) Capex	(230)	(248)	(251)	(904)
(-) juros pagos/recebidos	(396)	(135)	(264)	(841)
(-) Imposto de renda e CS	(1)	-	(2)	(4)
(+/-) Capital de giro	12	316	47	373
(-) Dividendos	(171)	(150)	(130)	(548)
(+/-) Outros	(3)	(1)	(31)	(13)
<b>Fluxo de Caixa Livre</b>	<b>(30)</b>	<b>636</b>	<b>(93)</b>	<b>1.022</b>
Dividendos	171	150	130	548
Projetos especiais e de expansão	74	55	118	250
<b>Fluxo de Caixa Livre ajustado*</b>	<b>215</b>	<b>841</b>	<b>155</b>	<b>1.820</b>
<b>FCL ajustado Yield</b>				<b>9,9%</b>

\* excluídos dividendos e projetos de expansão

- UDM - últimos doze meses.

- Yield - FCL ajustado por ação (excluindo ações em tesouraria) dividido pelo valor médio das ações nos udm.

Antes dos valores de dividendos e de projetos especiais e expansão, o **fluxo de caixa livre ajustado** foi positivo em R\$ 215 milhões, influenciado principalmente pela geração de caixa do período. Pelos mesmos motivos, nos últimos doze meses o fluxo de caixa livre foi de R\$1.820 milhões, com FCL yield de 9,9%.

## Endividamento e aplicações financeiras

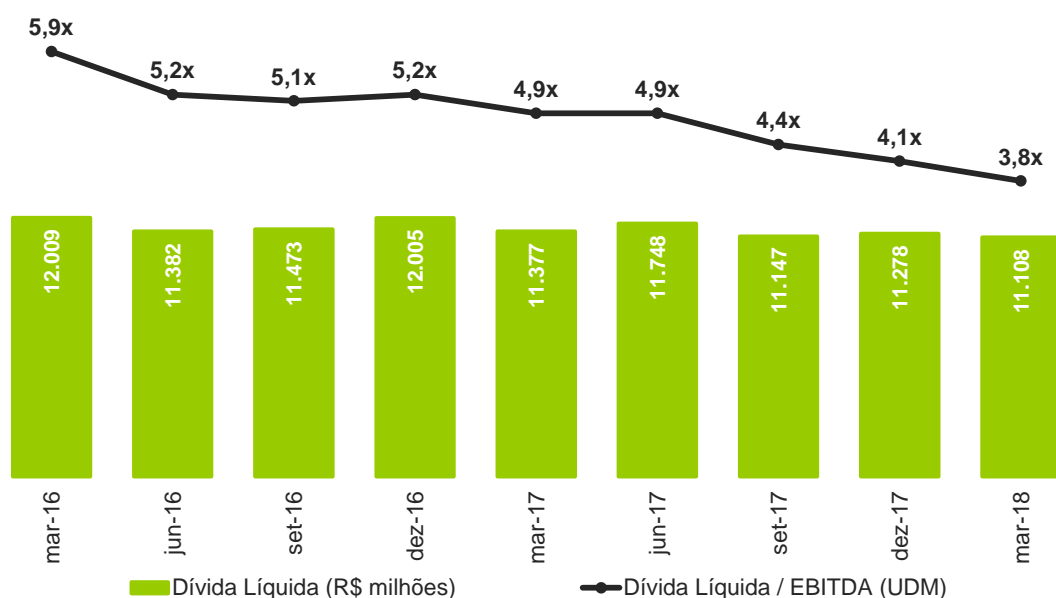
O **endividamento bruto** em 31 de março, excluindo o valor de comissões, era de R\$ 17.698 milhões, redução de R\$ 1.852 milhões em relação ao observado no final do 4T17, explicado pelo pagamento antecipado de dívidas de *trade finance*, aprimorando assim o perfil de dívida da Companhia. Da dívida total, R\$ 12.547 milhões, ou 71% (US\$ 3.775 milhões) são denominados em dólar. O **prazo médio de vencimento dos financiamentos** é de atualmente 47 meses, sendo 38 meses para os financiamentos em moeda local e 52 meses para os financiamentos em moeda estrangeira. A dívida de curto prazo ao final do trimestre correspondia a 10% do total e o custo médio dos financiamentos em moeda local era de 7,2% a.a. e em moeda estrangeira de variação cambial acrescida de 4,9% a.a..

O **caixa e as aplicações financeiras** da Companhia encerraram o 1T18 em R\$ 6.590 milhões, R\$ 1.682 milhões menor do que o verificado ao final do 4T17, também explicado pelo pagamento antecipado de dívidas da Klabin. Esse valor equivale às amortizações de financiamentos a vencer nos próximos 37 meses.

O **endividamento líquido** consolidado em 31 de março de 2018 totalizou R\$ 11.108 milhões, redução de R\$ 170 milhões em relação ao verificado em 31 de dezembro de 2017, explicado principalmente pela maior geração de caixa da Companhia. Além disso, com o aumento de EBITDA verificado nos últimos doze meses, reforça-se a trajetória de desalavancagem da Klabin, que fechou o período com relação **dívida líquida / EBITDA** ajustado em 3,8 vezes, redução de 0,3 vezes quando comparada ao valor do 4T17.



## DÍVIDA LÍQUIDA E ALAVANCAGEM



Endividamento (R\$ milhões)	mar/18		dez/17	
<b>Curto prazo</b>				
Moeda Local	643	4%	873	5%
Moeda Estrangeira	1.144	6%	1.596	8%
<b>Total curto prazo</b>	<b>1.786</b>	<b>10%</b>	<b>2.470</b>	<b>13%</b>
<b>Longo prazo</b>				
Moeda local	4.509	25%	4.616	23%
Moeda estrangeira	11.403	65%	12.464	64%
<b>Total longo prazo</b>	<b>15.912</b>	<b>90%</b>	<b>17.080</b>	<b>87%</b>
Total moeda local	5.152	29%	5.489	28%
Total moeda estrangeira	12.547	71%	14.061	72%
<b>Endividamento bruto*</b>	<b>17.698</b>		<b>19.550</b>	
(-) Disponibilidades	6.590		8.272	
<b>Endividamento líquido</b>	<b>11.108</b>		<b>11.278</b>	
<b>Dívida Líquida / EBITDA (UDM)</b>	<b>3,8 x</b>		<b>4,1 x</b>	

\* exclui o valor de comissões

## Resultado Financeiro

(R\$ mil)	1T18	4T17	1T17	Δ	
				1T18/4T17	1T18/1T17
Despesas Financeiras	(346)	(308)	(325)	12%	6%
Receitas Financeiras	136	105	266	29%	-49%
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(210)</b>	<b>(202)</b>	<b>(60)</b>	<b>4%</b>	<b>251%</b>
Variações Cambiais Líquidas	(52)	(491)	378	-89%	n/a
<b>Financeiras Líquidas</b>	<b>(262)</b>	<b>(693)</b>	<b>318</b>	<b>-62%</b>	<b>n/a</b>

As **despesas financeiras** foram de R\$ 346 milhões no trimestre, aumento de R\$ 38 milhões em relação ao 4T17. Por outro lado, as **receitas financeiras** atingiram R\$ 136 milhões no trimestre, R\$ 30 milhões acima do observado no último trimestre. Desta forma, o **resultado financeiro** no período, excluindo as variações cambiais, foi negativo em R\$ 210 milhões, estável na mesma comparação.

A taxa de câmbio encerrou o trimestre no mesmo patamar observado ao final de 4T17. Assim, com o menor impacto na dívida em moeda estrangeira, as **variações cambiais líquidas** foram negativas em R\$ 52 milhões no 1T18 versus R\$ 491 milhões, também negativas, verificadas no 4T17. É válido ressaltar que o efeito da variação cambial no balanço patrimonial da Companhia é contábil, sem efeito caixa significativo no curto prazo.

## EVOLUÇÃO DOS NEGÓCIOS

Informações consolidadas por unidade em 1T18:

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papeis	Conversão	Eliminações	Total
<b>Vendas Líquidas</b>						
Mercado Interno	78	178	419	617	(3)	1,289
Mercado Externo	-	508	332	60	-	900
<b>Receita de terceiros</b>	<b>78</b>	<b>686</b>	<b>751</b>	<b>677</b>	<b>(3)</b>	<b>2,189</b>
Receitas entre segmentos	334	15	350	5	(704)	-
<b>Vendas Líquidas Totais</b>	<b>412</b>	<b>701</b>	<b>1,101</b>	<b>682</b>	<b>(707)</b>	<b>2,189</b>
Variação valor justo ativos biológicos	119	-	-	-	-	119
Custo dos Produtos Vendidos*	(487)	(462)	(723)	(590)	705	(1,557)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>44</b>	<b>239</b>	<b>378</b>	<b>92</b>	<b>(2)</b>	<b>751</b>
Despesas Operacionais	(26)	(94)	(101)	(85)	(5)	(311)
<b>Resultado Oper. antes Desp. Fin.</b>	<b>18</b>	<b>145</b>	<b>277</b>	<b>7</b>	<b>(7)</b>	<b>440</b>

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de outros produtos.

Nota: \* O CPV da área florestal contempla a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período.

Nota: Base de comparação no Anexo 5

## UNIDADE DE NEGÓCIO FLORESTAL

Volume (mil t)	1T18	4T17	1T17	Δ	
				1T18/4T17	1T18/1T17
Madeira	556	871	524	-36%	6%
R\$ milhões					
Madeira	84	103	82	-18%	3%

No primeiro trimestre de 2018, o volume de vendas de toras de madeira para terceiros da Companhia foi de 556 mil toneladas, 6% acima do volume observado no 1T17. A mudança de mix por outro lado fez a receita subir 3% na mesma comparação.

## UNIDADE DE NEGÓCIO CELULOSE

### Produção

Volume (mil t)	1T18	4T17	1T17	Δ	
				1T18/4T17	1T18/1T17
Celulose fibra curta	205	289	211	-29%	-3%
Celulose fibra longa	76	105	74	-28%	3%
<b>Volume Total Celulose</b>	<b>281</b>	<b>394</b>	<b>285</b>	<b>-29%</b>	<b>-2%</b>

### Volume de vendas

Volume (mil t)	1T18	4T17	1T17	Δ	
				1T18/4T17	1T18/1T17
Celulose fibra curta MI	25	36	22	-29%	14%
Celulose fibra curta ME	204	230	203	-11%	1%
<b>Celulose fibra curta</b>	<b>230</b>	<b>265</b>	<b>225</b>	<b>-13%</b>	<b>2%</b>
Celulose fibra longa MI	47	53	29	-10%	65%
Celulose fibra longa ME	36	46	48	-21%	-24%
<b>Celulose fibra longa</b>	<b>83</b>	<b>98</b>	<b>76</b>	<b>-15%</b>	<b>9%</b>
<b>Volume Total Celulose</b>	<b>313</b>	<b>364</b>	<b>301</b>	<b>-14%</b>	<b>4%</b>
R\$ milhões					
Receita total fibra curta	470	499	302	-6%	55%
Receita total fibra longa	215	229	148	-6%	45%
<b>Receita total celulose</b>	<b>684</b>	<b>728</b>	<b>451</b>	<b>-6%</b>	<b>52%</b>

A manutenção da forte demanda vinda dos países asiáticos continuou a influenciar o cenário de preços internacionais de celulose de fibra curta, que deu continuidade à tendência verificada ao longo de 2017. O preço lista de celulose de fibra curta na Europa divulgado pela FOEX fechou em US\$ 1.030/t, aumento de 5% em relação ao valor observado ao final do 4T17 e de 43% desde o 1T17. A forte demanda também refletiu nos preços de celulose de fibra longa e o preço lista do produto na Europa fechou o período a US\$ 1.092/t, aumentos de 9% no trimestre e 32% nos últimos doze meses.

Com a realização da parada programada de manutenção da Unidade Puma neste trimestre, o volume de vendas foi de 313 mil toneladas, abaixo do verificado no 4T17, porém 4% maior em relação ao mesmo período do ano anterior, quando foi realizada a primeira parada para manutenção da fábrica. Vale destacar a consolidação da Klabin no mercado brasileiro de celulose *fluff*, assim como a excelente aceitação deste produto por clientes no exterior.

As vendas de fibra curta foram ancoradas principalmente pelo acordo celebrado com a Fibria em maio de 2015. Por este contrato a Klabin fornece 900 mil toneladas anuais de celulose de fibra curta à Fibria, vendidas com exclusividade em países fora da América do Sul. Excetuada a venda para a Fibria, toda celulose é comercializada diretamente pela Klabin, sendo a celulose de fibra curta nos mercados do Brasil e da América do Sul, e a celulose de fibra longa e *fluff* no mercado brasileiro e global.

## UNIDADE DE NEGÓCIO PAPÉIS

Volume (mil t)	1T18	4T17	1T17	Δ	
				1T18/4T17	1T18/1T17
Kraftliner MI	34	31	20	9%	72%
Kraftliner ME	61	55	71	10%	-14%
<b>Kraftliner</b>	<b>95</b>	<b>87</b>	<b>91</b>	<b>9%</b>	<b>5%</b>
Cartões Revestidos MI	94	111	88	-15%	7%
Cartões Revestidos ME	61	79	79	-23%	-23%
<b>Cartões Revestidos</b>	<b>155</b>	<b>190</b>	<b>167</b>	<b>-18%</b>	<b>-7%</b>
<b>Total Papéis</b>	<b>250</b>	<b>276</b>	<b>257</b>	<b>-9%</b>	<b>-3%</b>
R\$ milhões					
Kraftliner	222	190	171	17%	29%
Cartões Revestidos	506	576	500	-12%	1%
<b>Total Papéis</b>	<b>727</b>	<b>765</b>	<b>672</b>	<b>-5%</b>	<b>8%</b>

### Kraftliner

Os preços de *kraftliner* continuaram em alta no primeiro trimestre do ano, e o preço lista na Europa divulgado pela FOEX fechou o período em US\$ 905/t. Este valor renova mais uma vez a máxima histórica e representa elevação de 9% em relação ao verificado ao final de 2017, indicando uma contínua e forte demanda global por papéis de fibra virgem.

A Klabin, lançando mão de sua flexibilidade para aproveitar este bom momento de mercado obteve aumento de 5% no volume de vendas de *kraftliner* em relação ao mesmo período do ano anterior, com destaque para o aumento de 72% no mercado interno, onde se verifica uma maior rentabilidade. A melhora de volumes, preços e o câmbio mais alto que beneficia a parcela vendida ao mercado externo, fez a receita líquida atingir R\$ 222 milhões, 29% acima do 1T17.

### Cartões

Dados publicados pela Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ) nesse início de ano indicam a retomada do mercado de cartões com crescimento nas vendas domésticas nos dois primeiros meses do ano de 3,8% em relação ao mesmo período de 2017.

Na busca de mercados com melhores retornos e valendo-se da flexibilidade de sua linha de produtos, a Klabin no período privilegiou a venda de cartões ao mercado doméstico, onde obteve aumento de 7% no volume de vendas em relação ao 1T17.

Com o foco no mercado interno e melhores margens, o volume total de vendas de cartões neste primeiro trimestre do ano atingiu 155 mil toneladas, com receita de R\$ 506 milhões. Vale lembrar que o volume de vendas de cartões no início de ano é sazonalmente menor pela formação de estoques que antecedem a parada de manutenção das fábricas de papeis do segundo trimestre.

## UNIDADE DE NEGÓCIO CONVERSÃO

Volume (mil t)	1T18	4T17	1T17	Δ	
				1T18/4T17	1T18/1T17
<b>Total embalagens</b>	<b>189</b>	<b>190</b>	<b>186</b>	<b>-1%</b>	<b>2%</b>
R\$ milhões					
<b>Total embalagens</b>	<b>665</b>	<b>666</b>	<b>626</b>	<b>0%</b>	<b>6%</b>

A indústria de papelão ondulado continuou a apresentar sinais de recuperação no primeiro trimestre de 2018, e conforme os dados divulgados pela Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO), a expedição de caixas aumentou 3,7% com relação ao mesmo período do ano anterior.

No mercado de sacos industriais, apesar da queda de 3% nas vendas de cimento no 1T18 em comparação com o mesmo período do ano anterior, espera-se que o ano de 2018 apresente uma recuperação entre 1% e 2% conforme dados divulgados pelo Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC). A Klabin vem distanciando-se desse índice devido ao fortalecimento das vendas para novos mercados, como o de químicos e alimentos, principalmente na exportação. Diante do sucesso da atuação, em abril de 2018 a Companhia iniciou a produção da nova máquina de sacos industriais que lhe permitirá aumentar sua exposição nesses novos mercados.

Neste contexto, a Klabin apresentou crescimento de 2% no volume de vendas e de 6% na receita líquida de embalagens no 1T18 em relação ao 1T17, resultado da estratégia de maximizar por meio de sua flexibilidade as oportunidades entre os mercados de papéis e de produtos de embalagens.

## INVESTIMENTOS

R\$ milhões	1T18	4T17
Florestal	62	66
Continuidade operacional	95	124
Projetos especiais e expansões	73	58
<b>Total</b>	<b>230</b>	<b>248</b>

A Klabin investiu R\$ 230 milhões ao longo dos três primeiros meses de 2018. Do montante total investido no trimestre, R\$ 62 milhões tiveram como destino as operações florestais, R\$ 95 milhões foram destinados à continuidade operacional das fábricas e R\$ 73 milhões foram aplicados em projetos especiais e expansões, especialmente nos projetos de alto retorno que

têm como objetivo melhorar o desempenho operacional da Companhia nos diversos segmentos em que atua.

Vale ressaltar que no mês de abril a Companhia iniciou a produção da nova máquina de sacos industriais em Lages (SC), que aumentará a capacidade instalada deste produto em 10% e contou com investimento total de aproximadamente R\$ 60 milhões.

## MERCADO DE CAPITAIS

### Renda Variável

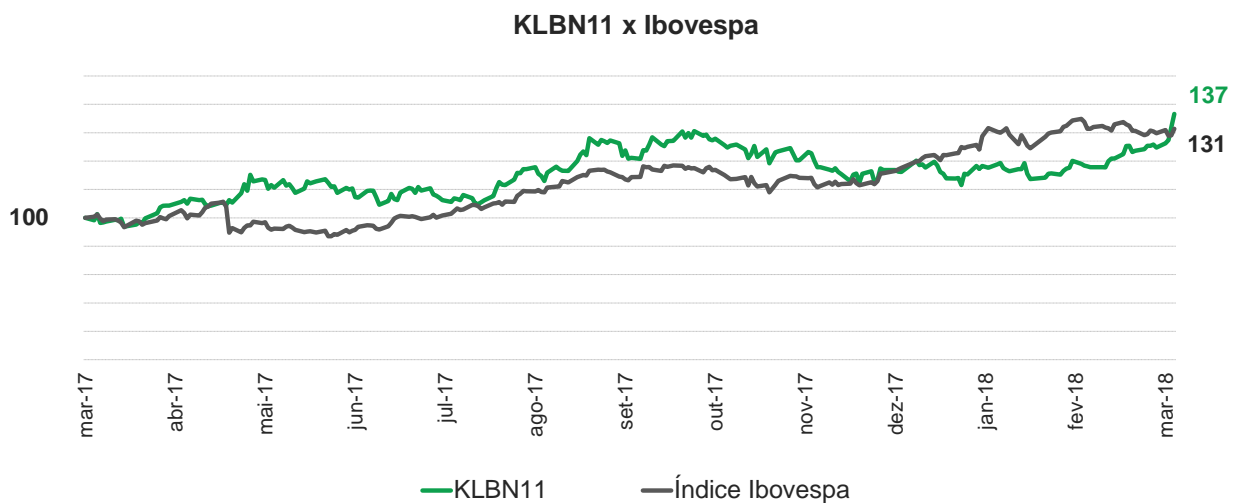
No primeiro trimestre de 2018, as Units da Klabin (KLBN11) apresentaram uma valorização de 18% *versus* valorização de 12% do IBOVESPA. As Units da Companhia foram negociadas em todos os pregões da B3,



registrando 506 mil operações que envolveram 153 milhões de títulos e um volume médio diário negociado de R\$ 46 milhões ao final do período.

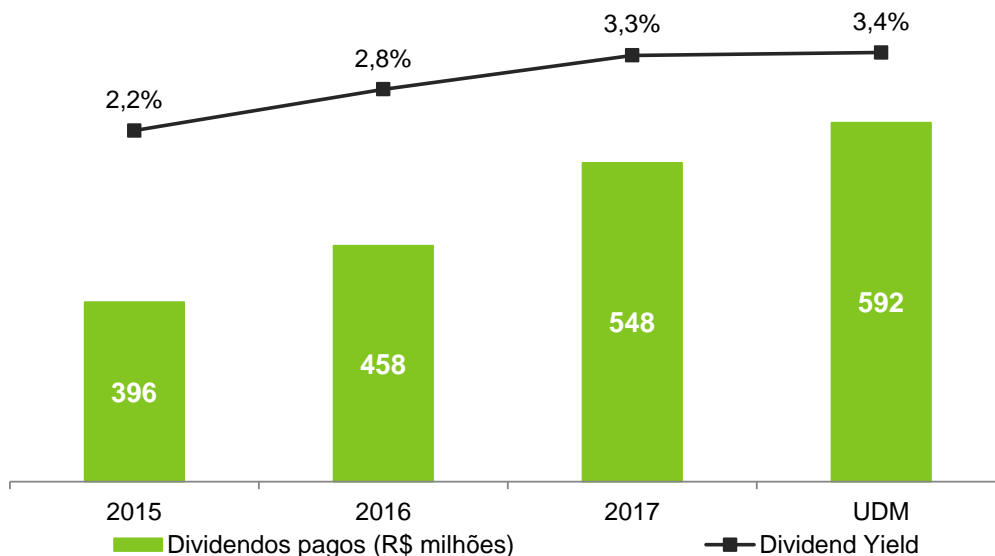
O capital social da Klabin é representado por 5.410 milhões de ações, das quais 1.985 milhões de ações ordinárias e 3.425 milhões de ações preferenciais. As ações da Klabin também são negociadas no mercado norte-americano. Como ADRs Nível I, os títulos são listados no OTC (“over-the-counter”), mercado de balcão, sob o código KLBAY.

A Klabin integra o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3. O índice reúne as ações das companhias que se destacaram pelo alto grau de comprometimento com a sustentabilidade dos negócios e do país. As empresas integrantes são selecionadas anualmente, com base em critérios estabelecidos pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade, da Fundação Getúlio Vargas (GVces).



## Dividendos

No primeiro trimestre de 2018, foram pagos R\$ 171 milhões de dividendos no dia 19 de fevereiro de 2018. Em Reunião do Conselho de Administração do dia 25 de abril foi aprovado o pagamento de dividendos de R\$ 152 milhões perfazendo o montante de R\$ 28,88 por lote de mil ações e R\$ 144,40 por lote de mil Units.

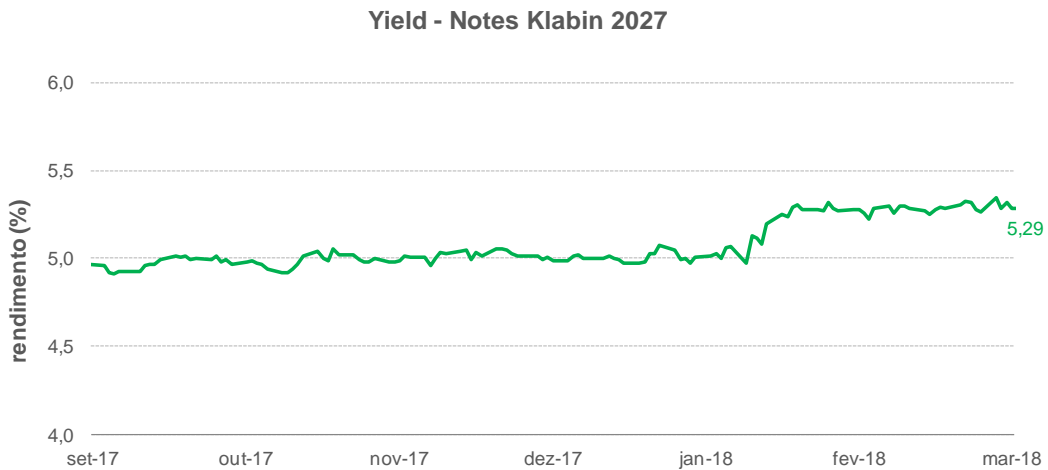
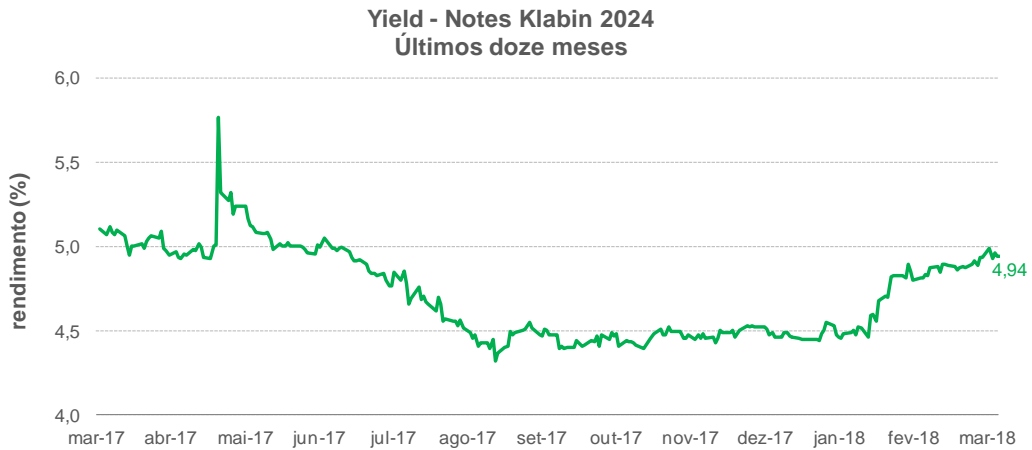


UDM – Últimos doze meses

## Renda Fixa

Os títulos representativos de dívida (notes) da Klabin têm vencimento em outubro de 2024 e setembro de 2027, ambos com valor de emissão de US\$ 500 milhões e são negociados no mercado secundário da Bolsa de Luxemburgo. Os títulos foram emitidos à taxa de 5,25% a.a. e 4,875% a.a. e os pagamentos de juros são efetuados semestralmente.

A Klabin é classificada como risco de crédito BB+ pelas agências Fitch Ratings e Standard & Poors.



## TELECONFERÊNCIA

### Português

Sexta-feira, 27 de abril de 2018 – 10h00 (Brasília).

Senha: Klabin

Telefone: (11) 3193-1133 ou (11) 2820-4133

Replay: (11) 3193-1012 ou (11) 2820-4012

Senha: 2334562#

O áudio da Teleconferência também será transmitido pela internet.

Acesso: <http://cast.comunique-se.com.br/Klabin/1T18>

### English (simultaneous translation)

Friday, April 27, 2018 – 09:00 a.m. (NY).

Password: Klabin

Phone: U.S. participants: 1-888-700-0802

International participants: 1-786-924-6977

Brazilian participants: (55 11) 3193-1133 or (55 11) 2820-4133

Replay: (55 11) 3193-1012 or (55 11) 2820-4012

Password: 0587185#

The conference call will also be broadcasted by internet.

Access: <http://cast.comunique-se.com.br/Klabin/1Q18>

Com uma receita bruta de R\$ 9,7 bilhões em 2017, a **Klabin** é a maior produtora integrada, exportadora e recicladora de papel para embalagem do Brasil, com capacidade nominal de produção de 3,5 milhões de toneladas anuais de produtos. A Companhia definiu como enfoque estratégico a atuação nos seguintes negócios: papéis e cartões revestidos para embalagens, celulose de fibra curta e fibra longa, caixas de papelão ondulado, sacos industriais e madeira em toras, sendo líder em todos esses mercados.

*Declarações contidas neste comunicado relativas à perspectiva dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros e, ao potencial de crescimento da Companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao futuro da Companhia. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, no desempenho econômico geral do Brasil, na indústria e nos mercados internacionais, estando, portanto, sujeitas à mudança.*

## Anexo 1 - Demonstração do Resultado Consolidado (R\$ mil)

(R\$ mil)	1T18	4T17	1T17	Δ	
				1T18/4T17	1T18/1T17
<b>Receita Bruta</b>	<b>2.523.182</b>	<b>2.670.167</b>	<b>2.240.192</b>	<b>-6%</b>	<b>13%</b>
<b>Receita Líquida</b>	<b>2.189.154</b>	<b>2.297.896</b>	<b>1.866.692</b>	<b>-5%</b>	<b>17%</b>
Variação valor justo dos ativos biológicos	119.153	59.406	483.306	101%	-75%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.557.653)	(1.508.919)	(1.527.849)	3%	2%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>750.654</b>	<b>848.383</b>	<b>822.149</b>	<b>-12%</b>	<b>-9%</b>
Vendas	(170.913)	(178.720)	(155.369)	-4%	10%
Gerais & Administrativas	(126.340)	(141.102)	(125.071)	-10%	1%
Outras Rec. (Desp.) Oper.	(15.266)	(1.621)	(7.047)	842%	117%
<b>Total Despesas Operacionais</b>	<b>(312.519)</b>	<b>(321.443)</b>	<b>(287.487)</b>	<b>-3%</b>	<b>9%</b>
<b>Resultado Oper. antes Desp. Fin.</b>	<b>438.135</b>	<b>526.940</b>	<b>534.662</b>	<b>-17%</b>	<b>-18%</b>
<b>Equivalência Patrimonial</b>	<b>1.629</b>	<b>2.917</b>	<b>6.589</b>	<b>-44%</b>	<b>-75%</b>
Despesas Financeiras	(345.628)	(307.603)	(325.421)	12%	6%
Receitas Financeiras	135.712	105.456	265.542	29%	-49%
Variações Cambiais Líquidas	(52.260)	(490.538)	378.272	-89%	n/a
<b>Financeiras Líquidas</b>	<b>(262.176)</b>	<b>(692.685)</b>	<b>318.393</b>	<b>-62%</b>	<b>-182%</b>
<b>Lucro (prejuízo) antes I.R. Cont. Social</b>	<b>177.588</b>	<b>(162.828)</b>	<b>859.644</b>	<b>n/a</b>	<b>-79%</b>
Prov. IR e Contrib. Social	(52.933)	79.935	(257.619)	n/a	-79%
<b>Lucro (prejuízo) Líquido</b>	<b>124.655</b>	<b>(82.893)</b>	<b>602.025</b>	<b>n/a</b>	<b>-79%</b>
Depreciação/Amortização/Exaustão	440.579	375.824	450.477	17%	-2%
Variação valor justo dos ativos biológicos	(119.153)	(59.406)	(483.306)	101%	-75%
Participação Vale do Corisco	-	-	8.586	n/a	-100%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>759.561</b>	<b>854.956</b>	<b>538.622</b>	<b>-11%</b>	<b>41%</b>

## Anexo 2 - Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ mil)

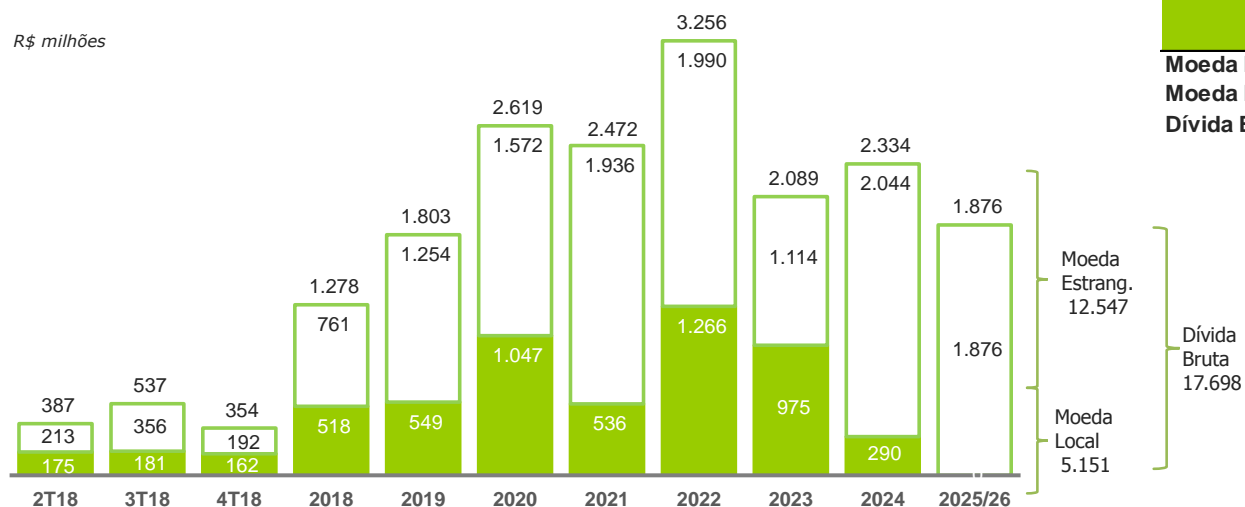
Ativo	dez/17	mar/18	Passivo e Patrimônio Líquido	dez/17	mar/18
<b>Ativo Circulante</b>	<b>11.803.589</b>	<b>9.983.947</b>	<b>Passivo Circulante</b>	<b>3.747.333</b>	<b>2.916.014</b>
Caixa e bancos	58.384	97.876	Empréstimos e Financiamentos	2.230.624	1.708.080
Aplicações financeiras	6.970.038	5.231.578	Debentures	239.276	77.553
Títulos e valores mobiliários	1.243.173	1.260.828	Fornecedores	713.612	617.465
Clientes	1.754.063	1.673.378	Impostos a recolher	55.673	46.495
Estoques	933.161	984.105	Salários e encargos sociais	281.466	192.642
Impostos e contribuições a recuperar	567.079	488.148	Dividendos a pagar	0	0
Outros	277.691	248.034	Adesão REFIS	71.467	72.007
			Outros	155.215	201.772
<b>Não Circulante</b>	<b>18.745.952</b>	<b>18.530.048</b>	<b>Não Circulante</b>	<b>19.568.055</b>	<b>18.396.849</b>
Realizável a Longo Prazo			Empréstimos e Financiamentos	16.444.917	15.273.193
Impostos a compensar	1.287.669	1.253.563	Debentures	634.594	639.112
Depósitos judiciais	83.381	83.759	Imp Renda e C.social diferidos	1.544.578	1.538.043
Outros	344.233	360.134	Outras contas a pagar - Investidores SCPs	272.938	277.218
Investimentos	173.446	170.505	Adesão REFIS	307.476	299.834
Imobilizado	12.619.495	12.420.961	Outros	363.552	369.449
Ativos biológicos	4.147.779	4.152.320			
Intangível	89.949	88.806	<b>Patrim.Líquido - acionistas controladores</b>	<b>7.234.153</b>	<b>7.201.132</b>
			Capital Social Realizado	2.516.753	4.076.035
			Reservas de Capital	1.187.329	-361.268
			Reservas de Reavaliação	48.704	48.704
			Reservas de Lucros	2.699.580	2.653.234
			Ajustes de avaliação Patrimonial	987.916	981.008
			Ações em Tesouraria	(206.129)	(196.581)
<b>Ativo Total</b>	<b>30.549.541</b>	<b>28.513.995</b>	<b>Passivo Total</b>	<b>30.549.541</b>	<b>28.513.995</b>



### Anexo 3 - Cronograma de Resgate dos Financiamentos – 31/03/18

R\$ milhões	2T18	3T18	4T18	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025/26/27	Total
BNDES	112	111	111	333	406	327	284	284	284	247	-	2.164
Outros	16	71	20	107	81	206	191	951	692	42	0	2.270
Debêntures	47	-	31	78	62	514	62	31	-	-	-	717
<b>Moeda Nacional</b>	<b>175</b>	<b>181</b>	<b>162</b>	<b>518</b>	<b>549</b>	<b>1.047</b>	<b>536</b>	<b>1.266</b>	<b>975</b>	<b>290</b>	<b>0</b>	<b>5.151</b>
Pré Pagamento	135	170	140	445	784	1.122	1.497	1.608	780	61	-	6.298
Financ. de Ativo Fixo - BNDES	49	46	46	141	177	163	154	154	154	154	13	1.109
Bonds	20	-	-	20	-	-	-	-	-	1.649	1.649	3.318
ECA's	9	141	6	156	293	287	285	228	180	180	213	1.822
<b>Moeda Estrang.</b>	<b>213</b>	<b>356</b>	<b>192</b>	<b>761</b>	<b>1.254</b>	<b>1.572</b>	<b>1.936</b>	<b>1.990</b>	<b>1.114</b>	<b>2.044</b>	<b>1.876</b>	<b>12.547</b>
<b>End. Bruto</b>	<b>387</b>	<b>537</b>	<b>354</b>	<b>1.278</b>	<b>1.803</b>	<b>2.619</b>	<b>2.472</b>	<b>3.256</b>	<b>2.089</b>	<b>2.334</b>	<b>1.876</b>	<b>17.698</b>

R\$ milhões



	Custo Médio	Prazo Médio
<b>Moeda Local</b>	7,2 % a.a.	38 meses
<b>Moeda Estrangeira</b>	4,9 % a.a.	52 meses
<b>Dívida Bruta</b>		47 meses

Moeda Local: R\$ 5,2 bilhões  
Prazo médio: 38 meses

Moeda estrangeira: R\$ 12,5 bilhões  
Prazo médio: 52 meses

**Anexo 4 - Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado (R\$ mil)**

R\$ milhões	1T18	1T17
<b>Caixa Líquido Atividades Operacionais</b>	<b>510.723</b>	<b>606.229</b>
<b>Caixa Gerado nas Operações</b>	<b>425.448</b>	<b>364.776</b>
Lucro (prejuízo) líquido do período	124.655	602.025
Depreciação e amortização	264.536	248.970
Exaustão de ativos biológicos	176.043	201.507
Varição Valor justo - ativos biológicos	(119.153)	(483.306)
Resultado na alienação de ativos	425	14.027
Resultado de Equivalência Patrimonial	(1.629)	(6.589)
Imp de renda e contrib social diferidos	(7.028)	207.426
Imp de renda e contrib social pagos	(955)	(2.041)
Juros e variação cambial sobre financiamentos	285.258	(156.858)
Juros, variação monet e partic.de resultados de debêntures	22.336	37.945
Amortização ajuste a valor presente de debêntures	-	3.846
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos	(328.403)	(297.366)
Provisão de juros - REFIS	11.248	11.249
Outras	(1.885)	(16.059)
<b>Variações nos Ativos e Passivos</b>	<b>85.275</b>	<b>241.453</b>
Clientes	80.685	312.525
Estoques	(50.944)	(12.083)
Impostos a recuperar	113.992	(62.612)
Títulos e valores mobiliários	(17.655)	(14.765)
Outros ativos	7.234	(29.513)
Fornecedores	6.169	79.241
Impostos a recolher	(9.178)	(11.227)
Salários, férias e encargos sociais	(88.824)	(73.312)
Outros passivos	43.796	53.199
<b>Caixa Líquido Atividades de Investimento</b>	<b>(217.938)</b>	<b>(247.850)</b>
Aquisição de bens do ativo imobilizado, liq de impostos	(168.934)	(207.473)
Custo plantio de ativos biológicos, líquidos de impostos	(61.431)	(43.882)
Resultados recebidos de controladas	7.650	-
Recebimento na alienação de ativos e controladas	4.777	3.505
<b>Caixa Líquido Atividades Financiamento</b>	<b>(1.991.753)</b>	<b>421.410</b>
Captação de financiamentos	-	1.527.222
Pagamento de juros das debêntures	(179.541)	(205.236)
Amortização de financiamentos	(1.651.123)	(740.964)
Entrada de investidores SCPs	-	-
Saída de investidores SCPs	(3.015)	(31.350)
Dividendos pagos	(171.000)	(129.891)
Aquisição de ações para tesouraria	-	(11.468)
Alienação de ações em tesouraria	12.926	13.097
<b>Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes</b>	<b>(1.698.968)</b>	<b>779.789</b>
<b>Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes</b>	<b>7.028.422</b>	<b>5.872.720</b>
<b>Saldo Final de Caixa e Equivalentes</b>	<b>5.329.454</b>	<b>6.652.509</b>

## Anexo 5 – Evolução dos segmentos

### 1T18

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papeis	Conversão	Eliminações	Total
<b>Vendas Líquidas</b>						
Mercado Interno	78	178	419	617	(3)	1.289
Mercado Externo	-	508	332	60	-	900
<b>Receita de terceiros</b>	<b>78</b>	<b>686</b>	<b>751</b>	<b>677</b>	<b>(3)</b>	<b>2.189</b>
Receitas entre segmentos	334	15	350	5	(704)	-
<b>Vendas Líquidas Totais</b>	<b>412</b>	<b>701</b>	<b>1.101</b>	<b>682</b>	<b>(707)</b>	<b>2.189</b>
Variação valor justo ativos biológicos	119	-	-	-	-	119
Custo dos Produtos Vendidos*	(487)	(462)	(723)	(590)	705	(1.557)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>44</b>	<b>239</b>	<b>378</b>	<b>92</b>	<b>(2)</b>	<b>751</b>
Despesas Operacionais	(26)	(94)	(101)	(85)	(5)	(311)
<b>Resultado Oper. antes Desp. Fin.</b>	<b>18</b>	<b>145</b>	<b>277</b>	<b>7</b>	<b>(7)</b>	<b>440</b>

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de outros produtos.

Nota: \* O CPV da área florestal contempla a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período.

### 4T17

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Conversão	Eliminações	Total
<b>Vendas Líquidas</b>						
Mercado Interno	94	189	457	627	(2)	1.365
Mercado Externo	-	540	340	53	-	933
<b>Receita de terceiros</b>	<b>94</b>	<b>729</b>	<b>797</b>	<b>680</b>	<b>(2)</b>	<b>2.298</b>
Receitas entre segmentos	352	24	345	7	(728)	-
<b>Vendas Líquidas Totais</b>	<b>446</b>	<b>753</b>	<b>1.142</b>	<b>687</b>	<b>(730)</b>	<b>2.298</b>
Variação valor justo ativos biológicos	60	-	-	-	-	60
Custo dos Produtos Vendidos*	(461)	(422)	(761)	(586)	722	(1.508)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>45</b>	<b>331</b>	<b>381</b>	<b>101</b>	<b>(8)</b>	<b>850</b>
Despesas Operacionais	(27)	(92)	(99)	(88)	(14)	(320)
<b>Resultado Oper. antes Desp. Fin.</b>	<b>18</b>	<b>239</b>	<b>282</b>	<b>13</b>	<b>(22)</b>	<b>530</b>

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de outros produtos.

Nota: \* O CPV da área florestal contempla a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período.

### 1T17

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Conversão	Eliminações	Total
<b>Vendas Líquidas</b>						
Mercado Interno	75	95	354	589	(1)	1.112
Mercado Externo	-	357	347	51	-	755
<b>Receita de terceiros</b>	<b>75</b>	<b>452</b>	<b>701</b>	<b>640</b>	<b>(1)</b>	<b>1.867</b>
Receitas entre segmentos	323	8	311	5	(648)	(1)
<b>Vendas Líquidas Totais</b>	<b>398</b>	<b>460</b>	<b>1.012</b>	<b>645</b>	<b>(649)</b>	<b>1.866</b>
Variação valor justo ativos biológicos	483	-	-	-	-	483
Custo dos Produtos Vendidos*	(485)	(437)	(701)	(545)	640	(1.528)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>396</b>	<b>23</b>	<b>311</b>	<b>100</b>	<b>(9)</b>	<b>821</b>
Despesas Operacionais	(17)	(85)	(95)	(77)	(7)	(281)
<b>Resultado Oper. antes Desp. Fin.</b>	<b>379</b>	<b>(62)</b>	<b>216</b>	<b>23</b>	<b>(16)</b>	<b>540</b>

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de outros produtos.

Nota: \* O CPV da área florestal contempla a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período.